

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10035508>

CATEGORIZAÇÕES ANTROPOMÓRFICAS E ZOOMÓRFICAS E O EFEITO DE PRIMAZIA NA PRODUÇÃO DE RELATO VERBAL

Lenny Francis Campos de Alvarenga

Claudio Herbert Nina e Silva

Laboratório de Psicologia Aplicada e Neuropsicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde.

Recebido em: 07/04/2021 – Aceito em: 14/10/2021

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar como a categorização zoomórfica prévia influencia: 1) a categorização antropomórfica subsequente e; 2) a produção posterior do relato verbal. Os resultados não confirmaram a hipótese baseada na literatura segundo a qual o estereótipo cultural do porco retratado nas atribuições antropomórficas da fase de questionários seria empregado para categorizar zoomórficamente o comportamento humano hipotético da fase computadorizada. Concluiu-se que, embora tenha sido observada relação entre as categorizações antropomórficas e zoomórficas, os resultados do estudo podem ter sido enviesados pelo efeito de primazia resultante de falha metodológica.

Palavras-chave: Antropomorfismo. Zoomorfismo. Memória. Processos Cognitivos.

Abstract: The objective of this study was to investigate how previous zoomorphic categorization influences: 1) subsequent anthropomorphic categorization and; 2) the subsequent production of the verbal report. The results did not confirm the hypothesis based on the literature according to which the cultural stereotype of the pig portrayed in the anthropomorphic attributions of the questionnaire phase would be used to zoomorphically categorize the hypothetical human behavior of the computerized phase. It was concluded that, although a relationship was observed between anthropomorphic and zoomorphic categorizations, the results of the study may have been biased by the primacy effect resulting from a methodological flaw.

Keywords: Anthropomorphism. Zoomorphism. Memory. Cognitive Processes.

1. INTRODUÇÃO

Antropomorfismo é a atribuição de estados mentais ou emocionais semelhantes aos dos seres humanos aos animais e aos objetos inanimados (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2007). Por sua vez, o zoomorfismo: é a atribuição de estados mentais ou características semelhantes aos dos animais aos seres humanos (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2007; NANAY, 2021).

O zoomorfismo se desenvolve em duas etapas: primeiro descrevendo e compreendendo que tipo de estados mentais ou emocionais os animais possuem e, em seguida, atribuindo esses estados mentais ou emocionais aos seres humanos (NANAY, 2021).

Diversos estudos têm avaliado as variáveis controladoras da elaboração de relatos antropomórficos (HOROWITZ; BEKOFF, 2007; HARRISON; HALL, 2010; ALVIN, 2012; MAGALHÃES *et al.*, 2013). Todavia, pouca atenção tem sido dada ao estudo das categorizações zoomórficas (GERBASI *et al.*, 2008).

O objetivo deste estudo foi investigar como a categorização zoomórfica prévia influencia: 1) a categorização antropomórfica subsequente e; 2) a produção posterior do relato verbal.

2. MÉTODO

Dez estudantes universitárias foram solicitadas a responder a dois questionários independentemente. O primeiro questionário visava a avaliar o grau de zoomorfização da resposta das participantes e continha três questões sobre o que as participantes pensavam quando as palavras “*porco*”, “*cavalo*” e “*burro*” eram apresentadas a elas. Por meio da técnica de avaliação prévia por juízes, essas palavras foram escolhidas a partir de um conjunto de expressões populares, em língua portuguesa falada no Brasil, relacionadas a estereótipos culturais de animais.

Depois de terem respondido a esse primeiro questionário, as participantes receberam o segundo questionário, o qual objetivava mensurar o nível de antropomorfização dos relatos. Esse questionário continha seis questões que solicitavam às participantes que citassem um animal “*pouco higiênico*”, “*grosseiro*”, “*pouco inteligente*”, “*obeso*”, “*agressivo*” e “*mal-educado*”, nessa ordem.

Essas qualidades eram os atributos antropomórficos mais comumente relatados na literatura (ALVARENGA *et al.*, 2000; NINA-E-SILVA, *et al.*, 2000) sobre os animais citados no primeiro questionário (porco: “*pouco higiênico*” e “*obeso*”; cavalo: “*grosseiro*” e “*agressivo*”; burro: “*pouco inteligente*” e “*mal-educado*”).

Depois dessa fase inicial de levantamento das categorizações zoomórficas e antropomórficas, as participantes passaram por uma apresentação computadorizada individualizada, no qual elas ficaram sentadas diante de uma tela de computador, com uma folha de papel e uma caneta dispostas em uma mesa ao lado. Na tela de computador, inicialmente, aparecia a seguinte pergunta: “*O seu namorado entrou na*

sua casa com os pés sujos de lama. Você o chama de quê?. Posteriormente, as palavras “*desleixado*”, “*mal-educado*” e “*porco*” foram projetadas na tela do computador nessa mesma ordem, uma a uma, por cinco segundos, cinco vezes cada uma. Finalmente, reaparecia na tela do computador a pergunta inicial e a participante era solicitada a respondê-la por escrito na folha de papel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro questionário, a resposta mais citada em relação ao porco foi “*sujeira*” (72,72%). Não houve nenhuma resposta mais citada sobre os demais animais. O Quadro 1 descreve as respostas mais citadas no segundo questionário.

Quadro 1 – Animais mais citados para cada atributo apresentado no segundo questionário.

Atributo	Animal mais Citado
Pouco higiênico	Porco (33,4%)
Grosseiro	Cavalo (50%)
Pouco inteligente	Galinha (37,5%)
Obeso	Elefante (55,5%)
Agressivo	Cobra (33,3%)
Mal-educado	Homem (55,5%)

As respostas das participantes na fase de apresentação computadorizada de opções de resposta à pergunta sobre um hipotético comportamento humano foram: “*desleixado*” (80%), “*mal-educado*” (10%) e “*porco*” (10%). Esses resultados mostraram que, embora as participantes tenham atribuído ao animal “*porco*” características de “*sujeira*” e “*pouco higiênico*” na etapa dos questionários, o hipotético comportamento humano apresentado na etapa de apresentação computadorizada não recebeu atribuição zoomórfica predominante usando as próprias características de sujeira que as participantes atribuíram ao porco.

Portanto, esses resultados não confirmaram a hipótese baseada na literatura (ALVARENGA et al., 2000; NINA-E-SILVA, et al., 2000) de que as participantes utilizariam o estereótipo cultural do porco retratado nas atribuições antropomórficas da

fase de questionários para categorizar zoomorficamente o comportamento humano hipotético da fase computadorizada.

Uma possível explicação para os resultados da fase computadorizada seria a apresentação das palavras na tela do computador em uma ordem fixa, pois essa falha de procedimento experimental pode ter colocado as respostas das participantes sob o controle do efeito de primazia.

O efeito de primazia refere-se à tendência de recordar melhor as informações apresentadas no início de uma lista do que as informações no meio ou no final (ASCH, 1946; MAYO; CROCKETT, 1964; REYNOLDS; HOUSTON, 1964; DARLEY; GLASS, 1975; LUCHINS; LUCHINS, 1986; SULLIVAN, 2019). Esse viés cognitivo pode ter contribuído com o predomínio de respostas “*desleixado*” na fase computadorizada do experimento, uma vez que, devido ao fato de a palavra “*desleixado*” ter sido a primeira a ser apresentada em todas as repetições da lista de três palavras, as participantes podem ter tido a tendência de lembrar melhor a primeira palavra projetada na tela do computador do que as demais palavras projetadas na sequência.

O efeito de primazia tende a acontecer porque os itens no início de uma série são armazenados em nossa memória de longo prazo com mais facilidade porque é necessário menos poder de processamento para que as redes neurais associadas à memorização se lembrem de itens individuais. À medida que uma série continua, essas redes neurais precisariam processar grupos de itens, tornando os itens subsequentes mais difíceis de lembrar (NEE; JONIDES, 2008; NEE; JONIDES, 2011; MORRISON et al., 2014).

Além disso, a resposta das participantes também pode ter ficado sob o controle de inferências pragmáticas sobre as intenções comunicativas, ou seja, a crença de que os comunicadores devem retransmitir as informações mais importantes primeiro. Como a primeira palavra apresentada na tela do computador (“*desleixado*”) já tinha a capacidade de responder adequadamente à pergunta feita sobre o comportamento humano hipotético, as participantes podem ter de imediato julgado que essa palavra satisfaria à tarefa proposta e, com isso, elas não precisariam prestar atenção e memorizar as demais palavras apresentadas posteriormente.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que, embora tenha sido observada relação entre as categorizações antropomórficas e zoomórficas, os resultados do estudo podem ter sido enviesados pelo efeito de primazia resultante de falha metodológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, L.F.C. et al. A influência da proximidade filogenética e do estereótipo cultural na interpretação antropomórfica de comportamentos animais reais. **Anais de Etologia**, 18, p. 212, 2000.
- ALVIN, C. Anthropomorphism as a conservation tool. **Biodiversity and Conservation**, v. 21, n. 7, p.1889-1892, 2012.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **APA Dictionary of Psychology**. Washington, DC: APA, 2007.
- ASCH, S. Forming impressions of personality. **Journal of Abnormal Social Psychology**, v. 41, p. 258-90, 1946.
- DARLEY, C.F.; GLASS, A.L. Effects of rehearsal and serial list position on recall. **Journal of Experimental Psychology: Human Learning and Memory**, v. 104, n. 4, p. 453-458, 1975.
- GERBASI, K. *et al.* Furries from A to Z (anthropomorphism to zoomorphism). **Society and Animals**, n. 16, p. 197-222, 2008. DOI: 10.1163/156853008X323376.
- HARRISON, M.A.; HALL, A.E. Anthropomorphism, empathy, and perceived communicative ability vary with phylogenetic relatedness to humans. **Journal of Social, Evolutionary, and Cultural Psychology**, v. 4, n. 1, p.53-77, 2010.
- HOROWITZ, A.C.; BEKOFF, M. Naturalizing anthropomorphism: behavioral prompts to our humanizing of animals. **Anthrozoös**, v. 20, n.1, p. 23-35, 2007.
- LUCHINS, A.; LUCHINS, E. Primacy and recency effects with descriptions of moral and immoral behavior. **The Journal of General Psychology**, v. 113, p. 159-77, 1986.
- MAGALHÃES, L.M.; ALVARENGA, L.F.C.; NINA-E-SILVA, C.H. Atribuição de emoções a traços faciais artificiais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n.2, p.462-469, 2013.
- MAYO, C.; CROCKETT, W. Cognitive complexity and primacy-recency effects in impression formation. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 68, p. 335-8, 1964.
- MORRISON, A.B. *et al.* Primacy and recency effects as indices of the focus attention. **Frontiers in Human Neuroscience**, v. 8, 2014. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnhum.2014.00006>.
- NANAY, B. Zoomorphism. **Erkenntnis**, n. 86, p. 171-186, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10670-018-0099-0>.

NEE, D.E.; JONIDES, J. Dissociable contributions of prefrontal cortex and the hippocampus to short-term memory: evidence for a 3-state model of memory. **Neuroimage**, v. 54, p. 1540–1548, 2011. doi: 10.1016/j.neuroimage.2010.09.002

NEE, D.E.; JONIDES, J. Neural correlates of access to short-term memory. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 105, p. 14228–14233, 2008. doi: 10.1073/pnas.0802081105

NINA-E-SILVA, C.H.; LOPES, D.M.; ALVARENGA, L.F.C.; NASCIMENTO-JUNIOR, L.C.; MENDES, F.D.C. Categorização antropomórfica e diferenças de gênero. **Anais de Etologia**, 18, p.89, 2000.

REYNOLDS, J.H.; HOUSTON, J.P. Rehearsal strategies and the primacy effect in serial learning. **Psychonomic Science**, v. 1, p. 279-280, 1964.

SULLIVAN, J. The Primacy Effect in Impression Formation: Some Replications and Extensions. **Social Psychological and Personality Science**, v. 10, n. 4, p. 432–439, 2019. <https://doi.org/10.1177/1948550618771003>